
PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen?
Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen?

Pablo Henrique Lima
Marcelo Ricardo Pereira
phenriquetheodoro@live.com
Universidade Federal de Minas Gerais
Recepción, Febrero 2022 / Aceptación, Mayo 2022

Resumen

Partiendo del índice cada vez más alto de muertes de adolescentes, siendo principalmente negros, pobres y hombres, cuyo origen corresponde a las regiones periféricas de las grandes ciudades, este artículo busca comprender, basándose en un análisis psicoanalítico, por qué estos adolescentes brasileños en condiciones psicosociales desfavorables pueden ser más susceptibles al crimen. A través de un estudio bibliográfico, se revisan los conceptos psicoanalíticos clásicos y contemporáneos sobre el tema, como la adolescencia, la pubertad, los ritos de paso, las conductas de riesgo y la adolescencia como síntoma, para culminar en la posible susceptibilidad de estos jóvenes al crimen.

Palabras clave

Adolescencia, Pubertad, Crimen, Violencia, Psicoanálisis

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

Por que adolescentes brasileiros podem ser mais suscetíveis ao crime?

Pablo Henrique Lima
Marcelo Ricardo Pereira
phenriquetheodoro@live.com
Universidade Federal de Minas Gerais
Recepción, Febrero 2022 / Aceptación, Mayo 2022

Resumo

Partindo do índice cada dia mais crescente de mortes de adolescentes, sendo eles principalmente negros, pobres, do sexo masculino e provenientes de regiões periféricas de grandes cidades, este artigo procura compreender, com base numa análise psicanalítica, por quais motivos esses adolescentes brasileiros em condições psicossociais desfavoráveis podem ser mais suscetíveis ao crime. Por meio de um estudo bibliográfico, percorremos conceitos psicanalíticos clássicos e contemporâneos sobre o tema, como adolescência, puberdade, ritos de passagem, condutas de risco e adolescência enquanto sintoma, para culminar em possível suscetibilidade desses jovens ao crime.

Palavras chave

Adolescência, Puberdade, Criminalidade, Violência, Psicanálise.

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

Why can Brazilian adolescents be more susceptible to crime?

Pablo Henrique Lima
Marcelo Ricardo Pereira
phenriquetheodoro@live.com
Universidade Federal de Minas Gerais
Recepción, Febrero 2022 / Aceptación, Mayo 2022

Abstract

Starting from more and more increasing index of adolescents death, mainly the African American, poor and male, who are coming from the outskirts of big cities, this article is searching to comprehend, based in psychoanalytical analysis, what are the reasons, and why, these Brazilians adolescents – in difficult psychosocial conditions – may be more susceptible to crimes. By means of a bibliographic study we sought through psychoanalytic concepts, classical and contemporary, ones about the theme, such as adolescence, puberty, rites of passage, risk behaviour and adolescence as a symptom, to culminate in possible susceptibility of these young people to crime.

Keys word

Adolescence, Puberty, Crime, Violence, Psychoanalysis

Por que adolescentes brasileiros podem ser mais suscetíveis ao crime?

Pablo Henrique Lima
Marcelo Ricardo Pereira
phenriquetheodoro@live.com
Universidade Federal de Minas Gerais
Recepción, Febrero 2022 / Aceptación, Mayo 2022

Tendo o estudo bibliográfico como método de pesquisa para nosso trabalho, procuraremos refletir por qual motivo alguns adolescentes brasileiros em condições psicossociais desfavoráveis podem ser mais suscetíveis ao crime a partir de uma perspectiva psicanalítica. Para isso, partindo da análise de trabalhos produzidos em nível de pós-graduação, como também produções de autores clássicos e contemporâneos do campo de pesquisa psicanalítica, objetivamos conceituar determinados aspectos relacionados à adolescência e criminalidade que nos auxiliarão a compreender melhor o objeto de nossa pesquisa.

Assim como na psicanálise, no ideário social a adolescência nem sempre existiu como um período de transição entre a infância e a idade adulta. A adolescência, como a conhecemos hoje (Aranha, 2016; Couto, 2016; Gutierrez, 2003; Silva, 2014 & Veloso, 2014), somente entrou no discurso sociocultural entre os séculos XVIII e XIX, tendo sua particularidade reconhecida como fase importante da constituição humana apenas no final do século XIX e início do século XX, “sendo recente considerar que há um período entre a infância e a vida adulta” (Silva, 2014, p. 30).

Até este marco histórico, havia uma grande dificuldade, por parte da sociedade, em conceber uma diferenciação entre a infância e a vida adulta, ao que Ariès (1988

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

[1973], p. 10) afirma que “a sociedade tradicional tinha dificuldades em conceber a criança, e mais ainda, o adolescente”. A infância era limitada pelo fim da dependência e não pelo início da puberdade, uma vez que

[...] a essa categoria não dependente dava-se o nome de juventude, o que não é sinônimo do que chamamos atualmente de adolescência, pois se tratava de pessoas que apesar da pouca idade, já exerciam funções sociais definidas. (Gutierra, 2003, p. 26).

É a partir do momento em que a adolescência entra no discurso cultural que a subjetividade característica deste momento pode ser colocada em pauta, uma vez que a adolescência apresenta “características subjetivas, que traz consequências distintas para cada um.” (Veloso, 2014, p. 19). Portanto,

[...] deve-se considerar, por um lado, a universalidade dos processos biológicos que caracterizam a puberdade e, por outro, as particularidades que delineiam a vivência subjetiva desses processos. (Rocha, 2016, p. 21).

Couto (2016, p.58) complementa este pensamento ao afirmar que “apesar de não ser um conceito psicanalítico, podemos empregá-lo no sentido de entender como cada sujeito experimenta esta transição”.

Segundo Stevens (2004) a distinção da adolescência como fase intermediária entre a infância e a idade adulta surge de “um termo sociológico que sob, uma suposta base biológica, tornou-se de uso psicológico. Fala-se, então, de crise da adolescência no sentido geral e psicológico do termo [...]” (p. 27). Ele complementa que embora a utilização do termo não seja incorreta, teria mais pertinência clínica a utilização do termo puberdade.

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

Uma vez no cenário social, a adolescência tem conquistado, nas últimas décadas, lugar preponderante na contemporaneidade, emergindo como um modelo a ser seguido. Ser adolescente tem se tornado sinônimo de eterna juventude, sem compromissos ou empecilhos a uma vida desregrada e sem limites, em que o gozo desmedido é a única lei que vigora em meio ao caos contemporâneo. Segundo Kehl (2004, p. 90) “[...] ser jovem virou slogan, virou clichê publicitário, virou imperativo categórico – condição para se pertencer a uma certa elite atualizada e vitoriosa”. Não nos espanta que em meio a tantos excessos, excedam também as estatísticas antes relacionadas apenas à parcela adulta de nossa sociedade, e hoje, em grande número, ligadas à adolescência.

O Atlas da Violência 2020 (Atlas, 2020), estudo realizado pelo Ipea² e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública³, fez um mapeamento da violência no Brasil entre 2008 e 2018. De acordo com o estudo, mais de 310 mil jovens foram assassinados no Brasil neste período, sendo que apenas no ano de 2018 foram 30.873 assassinatos de jovens entre 15 e 29 anos, o que representa uma média de 84 mortes de jovens por dia. A diferença entre a taxa de homicídio média da população brasileira em 2018, que foi de 27,8 mortes por 100 mil habitantes (57.956 assassinatos) é significativamente menor em relação à população jovem que é de 60,4 mortes por 100 mil habitantes (30.873 assassinatos). Entre 2008 e 2018 houve um aumento de 53,3 para 60,4 homicídios a cada 100 mil habitantes jovens no Brasil.

² O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) é uma fundação pública federal vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão do Governo Federal do Brasil. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/portal/>>. Acesso 13 jan. 2022.

³ O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) é uma organização sem fins lucrativos que tem por missão atuar como um espaço permanente e inovador de debate, articulação e cooperação técnica para a segurança pública no Brasil. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/>>. Acesso 13 jan. 2022.

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

O perfil desses jovens, ainda de acordo com o Atlas (2020), tem se mantido ao longo dos anos, sendo eles predominantemente homens e negros. Dos 30.873 jovens assassinados em 2018, 29.064 eram do sexo masculino. Em 2015, 92% dos homicídios acometeram o sexo masculino e a cada 100 pessoas assassinadas, 71 eram negras. Entre 2008 e 2015, houve um aumento de 18,2% na taxa de homicídios de negros em detrimento aos 12,2% de não negros. De modo geral, 71,9% dos homicídios no país foram cometidos com armas de fogo. Outra constatação importante é que o perfil dos assassinados é o mesmo daqueles que assassinam, sendo eles predominantemente pobres, negros, do sexo masculino e provenientes de regiões periféricas.

Diante deste cenário preocupante, se faz necessário voltar o olhar para o fenômeno adolescente no Brasil, na tentativa de compreender possíveis motivações que levam tais jovens, protagonistas da contemporaneidade, a procurarem no crime uma forma de validar suas existências.

Uma conceituação clássica de puberdade

Não sendo a adolescência considerada um termo psicanalítico, Sigmund Freud e Jacques Lacan utilizaram o termo puberdade para descrever as mudanças biológicas e psicológicas advindas desse momento ímpar de transição humana.

Freud, o inventor da psicanálise, mesmo não tendo produzido grandes tratados sobre o assunto, nos oferece importantes contribuições para a compreensão da adolescência a partir de suas formulações referentes à puberdade e suas implicações psíquicas, biológicas e sociais em “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade” (1905) e “Conferência XXI – O desenvolvimento da libido e as organizações sexuais” (1916-1917).

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

Freud considerava a infância como o momento em que a criança é apresentada à sua sexualidade, em uma fase autoerótica, em que o prazer pode ser encontrado na descoberta e experimentação do próprio corpo:

[...] Um estudo aprofundado das manifestações sexuais da infância provavelmente nos revelaria os traços essenciais da pulsão sexual, desvendaria sua evolução e nos permitiria ver como se compõe a partir de diversas fontes. (Freud, 1987 [1905], p. 106).

Para ele, portanto, a sexualidade humana tem início na infância, e não na puberdade, como pensava o próprio teórico em seus escritos pré-psicanalíticos. A puberdade é o momento em que a sexualidade do sujeito, até então em estado de latência, encontra uma via de exteriorização e cobra a solução de seus impasses, não concluídos na infância. É neste momento que o sujeito precisa encontrar um objeto para o qual possa endereçar seu gozo, uma vez que, se antes sua sexualidade era autoerótica, agora ela precisa ser reorganizada, pois se encontra submetida ao primado da imprecisa zona genital. Neste momento, também acontece o despertar do Édipo e, conseqüentemente, a necessidade de alienação e separação da referência parental, que até então se apresentava como o 'porto seguro' do sujeito, conferindo-lhe o referencial e a regulação necessários à sua permanência no mundo.

[...] Contemporaneamente à subjugação e ao repúdio dessas fantasias claramente incestuosas consuma-se uma das realizações psíquicas mais significativas, porém também mais dolorosas, do período da puberdade: o desligamento da autoridade dos pais, unicamente através do qual se cria a oposição, tão importante para o progresso da cultura, entre a nova e a velha gerações. (Freud, 1987 [1905], p. 138).

Freud elucida que neste momento em que se faz necessário o desligamento parental, é importante que o sujeito encontre referências capazes de orientá-lo na

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

busca de um novo modelo, dispostas a dar o auxílio necessário para inseri-lo na cultura e encontrar um novo modo de se posicionar no mundo. Faz-se de grande importância também que o par parental tenha sido este ‘modelo’ a ser seguido da infância, uma vez que a criação de novos laços se encontra diretamente ligada à precisão dos laços de outrora. Este “é o momento em que figuras de ideais são importantes para que o adolescente possa ter um ponto onde se apoiar, via identificação.” (Silva, 2014, p. 81).

Lacan nos oferece também curtas, mas densas reflexões relacionadas à puberdade em “O seminário V: as transformações do inconsciente” (1957-1958) e no breve “Prefácio a *O Despertar da Primavera*” (1974). Nesses escritos, ele teoriza que no momento em que a sexualidade faz um furo no real e o púbere é confrontado com a impossibilidade da relação sexual, o vazio de significação impõe ao púbere a criação de um novo Nome do Pai⁴. Este nome, que segundo Lacan (2003 [1967]) é nome do nome do nome e pode ser o nome de qualquer um, deve conseguir reinserir o sujeito da linguagem, conferindo a ele um novo discurso sobre si mesmo e sobre o mundo. Lacan aponta que é a partir da imagem do pai, como aquele que serviu de referência na infância, que o púbere terá condições de uma vez tendo superado o Édipo, encontrar no Outro uma forma de laço que ressignifique sua existência.

[...] É na medida em que o pai é amado que o sujeito se identifica com ele, e que encontra a solução terminal do Édipo, numa composição do recalque amnésico com a aquisição, nele mesmo, do termo ideal

⁴ Termo criado por Lacan (1999 [1957-1958]) para designar o significante da função paterna. (Roudinesco e Plon, 1998, p. 541).

Significante: retomado por Lacan (1999 [1957-1958]) como um conceito central em seu sistema de pensamento, o significante transformou-se, em psicanálise, no elemento significativo do discurso (consciente ou inconsciente) que determina os atos, as palavras e o destino do sujeito, à sua revelia e à maneira de uma nomeação simbólica. (Roudinesco e Plon, 1998, p. 708).

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

graças ao qual ele se transforma no pai. (Lacan, 1999 [1957-1958], p. 176).

Os novos Nomes do Pai encontrados pelo sujeito devem conseguir conferi-lhe a segurança necessária para assumir um lugar na sexuação, escolhendo qual posição tomará a partir deste momento diante do Outro. Embora a referência do pai da infância não tenha mais o mesmo lugar de outrora, como mediadora das novas relações e dos novos laços, Lacan aponta que é fundamental ao sujeito ter em sua constituição subjetiva a marca de um “desejo que não seja anônimo” (Lacan, 2003 [1969], p. 369), uma referência ao outro edipiano, o qual, em sua chegada ao mundo, lhe conferiu a linguagem, o passaporte de ingresso na civilização. É em meio a esta referência primeira que o sujeito poderá mediar seus novos laços com o Outro social e então ganhar um ‘passaporte’ definitivo para o mundo dos homens. Segundo Guerra et al. (2015, p. 87) Lacan “ênfatiza que na puberdade há o encontro com o real, o inédito e o inassimilável por tratar-se de algo novo na experiência do sujeito e do mundo”.

Partindo dos pressupostos de Freud e Lacan, o ‘ser suscetível’ da puberdade se impõe a todos os sujeitos enquanto adolescentes. Sendo a puberdade o momento em que se adquire o ‘certificado’ de ingresso definitivo na sociedade, ele necessita, por antecedência, que alguém lhe confira a possibilidade de receber esse certificado (o Outro parental) e que, em contrapartida, haja alguém disposto a receber das mãos do púbere o passaporte de ingresso (o Outro social). Considerar que tal processo é linear, estrutural ou desenvolvimentista seria incorrer em um grande erro, uma vez que na pluralidade de casos que se apresentam, a linearidade do processo seria mais uma exceção do que uma regra. Estando todos os sujeitos adolescentes suscetíveis a que algo dê errado, uma vez que há de falhar tanto o Outro parental como o Outro social, formas consideradas desviadas de ingresso na sociedade se dão como possibilidades

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

efetivas de tentativa de inserção. Na ausência de uma referência que lhe ajude a criar um Nome do Pai, à sua maneira, o adolescente poderá procurar outras formas de inscrição. Dentre essas formas, o crime pode se apresentar como uma, entre tantas, sendo a saída mais possível para uma parcela específica da sociedade, para a qual outras formas de inscrição são negadas.

Concepções contemporâneas de adolescência

Para refletirmos sobre a adolescência na contemporaneidade, ainda sob um viés psicanalítico, acreditamos ser necessário considerar o que Pereira (2019) classifica como tendências culturalista e estruturalista, vertentes essas que têm orientado muitas formulações a respeito da adolescência na atualidade.

A tendência culturalista, mais ligada à cultura e sua influência na constituição adolescente, diz principalmente da ausência de ritos de passagem nas sociedades contemporâneas, diferentemente do que se verificava nas sociedades tradicionais. Nessas sociedades, esses ritos possibilitavam a transição da infância para a vida adulta, com um lugar demarcado a ser ocupado no corpo social:

[...] A frequência e a incidência desses rituais dolorosos nas sociedades tradicionais, direcionados para a transformação dos corpos, sinalizam o pertencimento do corpo do jovem ao corpo coletivo, à comunidade, como sendo uma particularidade importante dessas sociedades. (Le Breton, 2017, p. 75).

Indo na contramão das sociedades tradicionais, na modernidade, a adolescência assume o lugar do rito, deixando de ter referenciais consistentes para uma passagem definitiva à vida adulta. Conseqüentemente, é possível observar também uma crescente

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

recusa por parte dos adultos de nossos tempos em assumir suas reponsabilidades para com as novas gerações, ocupando esse lugar de referência.

Para Le Breton (2009), na contemporaneidade, “as fronteiras entre as gerações diluem-se ou destroem-se. A função de autoridade deserta nossa sociedade” (p. 34), o que, conseqüentemente, deserta também o adolescente que não encontra uma significação mais precisa quanto ao valor que deve ser conferido à vida. Kehl (2004) avança ao afirmar que a vaga de adulto em nossa sociedade encontra-se desocupada, causando a desorientação da adolescência desamparada, que necessita criar suas próprias regras e impor seus próprios limites.

Na ausência de rituais simbólicos que possam demarcar ao adolescente o lugar que ele deverá ocupar, como acontecia nas sociedades tradicionais, e na crescente negativa dos adultos em ocupar um lugar que sirva de referência às novas identificações que devem ser estabelecidas pelo adolescente, este acaba por se perder em um limbo de informações sem significado simbólico para ele. “A adolescência torna-se, com base nessa tendência culturalista, a resultante desse apelo corporal e social ainda não simbolizado” (Pereira, 2019, p. 51).

A tendência estruturalista, por sua vez, está mais centrada no aspecto de recobrimento do corpo biológico, isto é, no real que irrompe no corpo decorrente da puberdade, tendo a adolescência como um sintoma psíquico que viria recobrir ou responder a esse fenômeno biológico (Couto, 2016; Otoni, 2015; Pedron, 2012; Rocha, 2016; Silva, 2014; Siqueira, 2016 & Veloso, 2014). Sendo assim, a puberdade seria definida como esse fenômeno biológico, que independe de fatores externos ao sujeito e a adolescência como um fenômeno subjetivo, que não necessariamente acompanha a puberdade, mas pode ser considerada uma consequência dela.

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

Para Stevens (2004) na impossibilidade da relação sexual apresentada nesta fase transitória, o jovem púbere encontra caminhos para se ressignificar no mundo e um dos sintomas dessa busca de ressignificação seria a adolescência:

[...] A adolescência seria então, a resposta sintomática possível que o sujeito vai dar a isso. É o arranjo particular com o qual ele organizará sua existência, sua relação com o mundo e sua relação com o gozo, no lugar, portanto, da relação sexual. (Stevens, 2004, p. 30).

Na impossibilidade de um saber fazer em relação ao real apresentado pela puberdade, o adolescente precisa descobrir uma nova forma de se ressignificar perante a sociedade, fazendo escolhas sintomáticas em uma tentativa agonizante de se encontrar e compreender o turbilhão de mudanças que ocorrem em seu corpo biológico e afetam diretamente sua subjetividade. As respostas de cada sujeito adolescente, no entanto, serão individuais, a partir das escolhas de cada um.

Sobre este encontro com a impossibilidade da relação sexual, Lacadée nos orienta que

[...] o adolescente confronta-se, então, com um vazio e sobre isso tentará dar um tratamento, ou seja, tomará uma posição na língua mesmo que, em alguns casos, isso se dê da forma mais incômoda e desrespeitosa com o Outro. (2011, p. 21)

O púbere se encontra sem palavras para recobrir o real que se impõe nessa transição e descoberta de algo novo, muitas vezes insuportável para ele. É o que Lacadée (2011) nomeia como “mancha negra” (p. 78), “que conduz o sujeito a certo exílio” (p. 75).

A partir dessas duas tendências, é possível extrair para nosso estudo algumas considerações. Acreditamos que na ausência de um lugar a ser ocupado e de alguém que lhe ajude a encontrar este lugar, o adolescente pode se perder. Nessa desorientação característica e atenuada, o ato criminoso pode se apresentar como o rito

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

de passagem e o Outro do crime como o significante mestre que lhe possibilita inscrever para si um novo Nome do Pai. O crime pode, então, se colocar como um objeto potencial de transferência, de modo que o sujeito vê aí uma possibilidade de se reinscrever no que Guerra chama de “nome do pior” (2017, p. 112).

Pereira sugere que os atos infracionais praticados pelos adolescentes poderiam ser considerados uma tentativa de “impingirem a si algum resíduo suplente de ritos de passagem” (2019, p. 51) na tentativa de recobrir o vazio causado pela ausência de rituais simbólicos capazes de inseri-los definitivamente no meio social. Essas tentativas de inscrição muitas vezes podem ser acompanhadas do que Le Breton denomina condutas de risco, que seriam “tentativas dolorosas de ritualizar a passagem para a idade adulta” (2012, p. 34), recorrendo, muitas vezes, “à própria morte enquanto instância simbólica para construir um valor de si” (Aranha, 2016, p. 61). Para Lacadée,

[...] tais condutas se constituem numa maneira de se assegurar do valor da existência, de afastar para bem longe o medo de sua inconsistência e da própria insignificância – tentativas de existir mais do que de morrer. (2011, p. 57).

Vale ressaltar que essas condutas de risco podem advir de momentos em que os adolescentes são confrontados com a necessidade de significação e renomeação. A conduta de risco enquanto passagem ao ato diz de um momento limite, em que, na ausência de palavras que consigam expressar o turbilhão de sentimentos e mudanças advindos da passagem adolescente, o sujeito recorre à ação, como forma de exprimir pelo corpo o que não pode exprimir em palavras. Nesse sentido, a passagem ao ato traz ao sujeito uma oportunidade simbólica de inscrição e concretização do Édipo mal resolvido da infância.

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

[...] Ele pode se ressignificar no campo do Outro. Seria uma tentativa paradoxal do sujeito inscrever a sua singularidade, porque ele adquire um nome, a partir de um ato no campo do Outro (Nogueira, 2006, p. 125).

Miller (2014) ao compor breves considerações relacionadas aos escritos lacanianos sobre o ato, explica que em Lacan “o ato tem sempre o lugar de um dizer” (Miller, 2014, p.9), de modo que “para que haja ato, é preciso que o sujeito nele seja modificado por esse franqueamento significativo” (Miller, 2014, p.10). Miller aponta que Lacan considera o ato como uma forma de recobrir o indizível com ações que consigam expressar o que não se pode dizer. No caso desses adolescentes o ato se dá no real, sem um auxílio simbólico da fantasia. O encontro com o Outro, que não foi mediado, se dá de forma violenta, na tentativa de eliminar o que é desconhecido.

A adolescência e a sociedade de consumo

Para além das tendências estruturalista e culturalista, acreditamos ser importante lançar mão de outras formas de compreensão do fenômeno adolescente envolvido com a criminalidade em contextos semelhantes aos que estão inseridos os adolescentes e jovens brasileiros. Pereira (2019, p. 60) defende “a multiplicidade da experiência – e não a univocidade”, de modo que deveríamos considerar que os adolescentes encontram “múltiplas saídas sintomáticas, que, decerto, haveriam de ser analisadas caso a caso, de acordo com suas vivências singulares e microfísicas”. Isso nos leva a presumir que somadas à vulnerabilidade ocasionada pela puberdade apresentada por Freud e Lacan, a ausência de ritos de passagem e referenciais simbólicos, como também as respostas sintomáticas adolescentes ao real que irrompe no corpo púbere, podem existir outras formas de se fazer uma leitura do fenômeno adolescente.

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

Uma dessas formas, que consideramos importante ressaltar, ainda que relacionada às questões anteriormente propostas, guarda suas particularidades, tamanha sua emergência em nossos dias. Não necessariamente consequentes, mas estritamente relacionadas, encontramos na ausência de referenciais um agravante, que é o imperativo ao gozo e ao consumo em nossos dias. A sociedade foi tomada pelo que Lacan (1972) denominou *discurso do capitalista*⁵, de modo que o consumo desenfreado pode ser considerado um sintoma contemporâneo, que por meio do imperativo ao gozo sem medidas convoca o sujeito a consumir (-se) e por meio do consumo, gozar: “A demasiada produção de objetos pela ordem do capital tem levado o sujeito contemporâneo à ampliação descomedida do consumo” (Pereira, 2013, p. 493).

Somados o imperativo ao gozo e a individualidade crescente, temos como resultado o que Pereira (2017, p. 7) classifica como “pessoas tanto mais angustiadas devido ao caráter insuportável do prazer desinibido”, consequências claras do que ele classifica como um mundo mais liberado e, conseqüentemente, hedonista. Segundo o autor, o sujeito é impulsionado a consumir de forma desenfreada, saciando momentaneamente suas necessidades, ao passo que ao perceber ser ele mesmo o objeto de consumo, inanimado e sem sentido, é conseqüentemente “tomado pelo vazio deixado por esse consumo, e, sem reflexão, impulsiona a si mesmo a consumir mais, e mais, e mais...” (Pereira, 2013, p. 493).

⁵ “De inspiração marxista, o *discurso do capitalista* (Lacan, 1972), – um desdobramento da álgebra lacaniana do discurso do mestre (Lacan, 1992 [1969-70]) que inverte a posição de S_1 e $\$$ – foi um artifício de Lacan para demonstrar como o sujeito está comandado pelo objeto, nivelado a ele; e, ao mesmo tempo, sujeitado a nada, senhor das palavras e das coisas, sem dívida com a lei ou com os outros homens. A produção irrestrita de objetos de consumo (próprio da ascensão do objeto *a*, diria) resulta na busca de um gozo excessivo, já que o sujeito, carente do limite simbólico, é induzido a esse gozo, ou ao que Freud nomearia de desregulação pulsional” (Pereira, 2013, p. 493).

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

Relacionamos aqui o excessivo consumo e gozo à ausência de referenciais por estarem essas referências estritamente relacionadas à figura do Pai, que serviria, em primeira instância, para regular esse gozo. O significante Nome do Pai dá lugar à total falta de um significante mestre regulatório do gozo, instaurando uma sociedade sem referências e impulsionada a consumir (Aranha, 2016; Colares, 2014; Couto, 2016; Rocha, 2016 & Silva, 2014). É importante lembrar que a ausência simbólica do pai (e muitas vezes também física), que vetorizaria a lei e as normas, é um dos vários motivos que podem ter, como desfecho, a delinquência. Na impossibilidade de se reinscrever no real que deveria ter sido apresentado pelo Pai, inventando um novo Nome que diga sobre e para ele, o sujeito procura outras saídas. A delinquência é apenas um dos caminhos, que, em condições semelhantes para sujeitos diferentes, faz valer a subjetividade de cada um. Não existe uma fórmula.

Em um sistema capitalista de consumo desenfreado, não consumir significa não pertencer à sociedade. Adolescentes que nascem pobres, à margem da sociedade, nas periferias, veem no crime uma forma de inserção social às avessas, uma vez que ao ingressar na criminalidade têm o poder de consumir e automaticamente se tornam consumíveis. A mesma sociedade que exclui esses adolescentes se retroalimenta deles por meio do consumo proporcionado pelo tráfico. Ingressar no tráfico significa ter possibilidade de pertencimento e uma ilusão de que se é incluído pelo consumo, o que não acontece de fato. Nessa tentativa frustrada, colocam suas próprias vidas em risco ingressando no crime, uma vez que a sociedade não apresenta perspectivas de vida ao sujeito excluído, vendo-se este livre de assumir o pacto social, uma vez que foi colocado à parte dele. Quando se percebe segregado, o adolescente percebe, também, que no campo simbólico do Outro ele não existe, e isto lhe abre espaço a afrontar a própria vida e a vida do outro, pois ele se identifica como um objeto sem valor.

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

No caso de alguns adolescentes, nos referindo à parcela proveniente de classes sociais desfavorecidas, moradores de aglomerados e comunidades, negros e do sexo masculino, o tráfico de drogas, uma das possibilidades apresentadas pela criminalidade, oferece a eles a oportunidade de cumprir, ao mesmo tempo, dois imperativos da sociedade: pode consumir desenfreadamente, tendo fácil acesso a carros, joias, sexo, “luxo e ostentação” e, conseqüentemente, gozar a bel prazer de uma vida desregrada e sem sentido. Não sem conseqüências, estes adolescentes respondem ao imperativo da contemporaneidade de forma a cumprir com o pacto da individualidade, uma vez que, segundo Couto, havendo

[...] um déficit na função simbólica que serviria para regular o acesso violento ao outro semelhante e sua destruição, marcados pela violência [...] a resolução de conflitos se dão pela eliminação do adversário. (2016, p. 98).

Faz-se interessante notar, no entanto, que o consumo desenfreado, proporcionado pelo próprio modelo estético da adolescência, que encarna em si mesma a permissividade sem limites, impõe a muitos desses adolescentes o que Guerra et al. (2012) classifica como curto-circuito da adolescência. Enquanto uma parcela da sociedade se identifica de forma prolongada com a adolescência, a alguns indivíduos a adolescência é negada, de forma que “parece haver, antes, um curto-circuito entre infância e vida adulta, quase suprimindo o compasso de espera que a experiência da adolescência instala.” (Guerra et al., 2012, p. 249). O crime, de forma impiedosa, apresenta a esses adolescentes um mundo de adultos e exige deles que se tornem adultos.

Da infância, momento em que muitas vezes se dão os primeiros contatos com a criminalidade, o adolescente é levado diretamente para sua maioridade, tendo, como

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

dissemos, fácil acesso a carros, drogas, sexo e uma infinidade de situações que lhe expõe a uma realidade que sua constituição subjetiva ainda não está pronta para assimilar. Uma vez tendo ingressado no crime em busca de obedecer ao consumo e ao mais gozar, a moratória da adolescência é “eclipsada” (Couto, 2016; Rocha, 2016 & Siqueira, 2016) e cede lugar a uma vida que, por seus excessos e pela falta de saber lidar com isso, poderão levar o adolescente a uma tragédia anunciada.

Adolescência e criminalidade no contexto brasileiro

O cenário atual brasileiro para a adolescência é alarmante, pois aponta para o recrudescimento do índice de morte para a faixa etária de 15 a 29 anos. Os dados do Atlas (2020) mostram que no ano de 2017 ocorreram no país 65.602 homicídios, o que representou uma média de 179 vítimas diárias. Essas mortes, conforme citamos na introdução desse trabalho, carregam consigo o mesmo perfil daqueles que assassinam e são assassinados, evidenciando como uma parcela de jovens “têm pagado com a vida o preço de nossa insensatez coletiva” (Soares, 2004, p. 130). Estabelece-se um perfil da parcela populacional mais suscetível a morrer e, por pior que isso possa parecer, surge por parte da sociedade uma cultura de naturalização dessas mortes, permitindo-se que uma parcela segregada esteja apta a ser ‘sacrificada’, pois não faz vínculo ou integra o conjunto de sujeitos ditos civilizados:

[...] No discurso do capitalista somos todos descartáveis. Desse modo, a chamada “limpeza social” é um fenômeno social associado à condição de descartáveis das vítimas, demonstrando o exercício segregativo radical com que ‘pessoas de bem’ pretendem exterminar aqueles que são empurrados pelo discurso capitalista a identificar seu ser à condição de dejetos. (Siqueira, 2016, p. 58)

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

“E vale lembrar com Lacan: o desenlace que esse discurso promove nos proletariza justamente por sermos todos objetificados” (Pereira, 2013, p. 494) e consequentemente descartáveis tanto quanto aquilo que descartamos. Essa lógica do descarte revela que nos últimos anos houve um aumento vertiginoso da criminalidade violenta no Brasil. O crescente número de homicídios revela que se para a sociedade esses jovens não têm valor, entre eles também não existe este valor conferido à própria vida e nem à vida do outro, restando-lhes matar para não morrer ou deixar-se matar na tentativa de resistir e existir. Segregados, eles encontram na própria segregação uma maneira de coexistir com uma realidade que não lhes pertence, uma vez que integrar-se ao crime, na perspectiva de ser inserido socialmente, acaba por perpetuar sua exclusão e, mais que isso, conferir a ele um certificado de ‘matável’, eliminável, desprezível.

Assim, num mundo que não é nada hospitaleiro, mas no qual os jovens precisam encontrar seu lugar, a violência se constitui um caminho que força a abertura das portas da cidade e com elas os jovens instituem formas para comunicar sua presença no mundo. (Siqueira, 2016, p. 132)

Uma vez que a sociedade lhes “virou as costas”, o Outro do tráfico de drogas, muitas vezes personificado na pessoa do traficante, acaba por acolher os adolescentes desamparados e lhes oferecer uma oportunidade de laço. “O saber do crime poderia ser pensado como um Outro que garante uma resposta e uma inscrição no laço social” (Guerra et al., 2012, p. 259). Neste momento, ele abre mão da segregação social e aceita a segregação que o crime lhe impõe, que na promessa de inseri-lo, lhe restringe outros espaços, demarcando suas áreas de circulação, os lugares em que ele pode ou não transitar.

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

Essa nova forma de significação diante do Outro tem nos companheiros do crime a referência que lhe faltava para alguma forma de laço social. Colares (2014, p. 20) aponta que “trata-se, portanto, muito mais de um contexto de desinserção social que de uma forma de grupo social”, uma vez que dentro do grupo – ou das gangues – eles não estabelecem laços de afetividade, sendo que cada um deve lutar sozinho pela própria sobrevivência. É uma lei tirânica, que semelhante ao Código de Hamurabi, numa lógica de olho por olho, paga-se com a própria vida pelo direito de pertencimento.

Dentro do grupo, eles acabam criando um sistema de identificação, que, partindo do chefe do tráfico, perpassa os mais próximos até encontrar os iniciados, para quem a lei tirânica do crime se impõe de forma mais severa. Acontece o que Pereira (2019) denomina rebatismo ou renomeação do sujeito, de forma que uma nova forma de se identificar, pelo nome mesmo, parece tornar possível a eles a demarcação de um novo marco zero em suas vidas, reformatando os laços do passado e criando novos. Esse ato, de renomeação ou rebatismo, segundo Pereira

[...] permanece sendo a motriz desses jovens latinos cujos horizontes não lhes parecem muito largos e cujo vazio de suas buscas e desinserções choca com o social instituído que não lhes parece oferecer algo muito diferente do que esse mesmo vazio (2019, p. 67).

A identificação ou renomeação na gangue surge como uma forma de sustentação do laço estabelecido entre o jovem ingresso, o traficante e os demais membros do grupo. A exigência de parecer com o Outro do tráfico exige do adolescente responder à lei tirânica do grupo, de modo que ao entrar para o crime o adolescente passa a “se submeter a uma lei de ferro, tirânica, não dialetizável, adotando para si um

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

novo sistema de vida que, muitas vezes, coloca sua vida e liberdade em risco.” (Otoni, 2015, p. 33).

Estando imerso na lei do crime, dificilmente vai rever sua posição de submissão, “uma vez que, nessa situação, ele se encontra à mercê de um superego tirânico que exige que ele cumpra o ideal representado pelo ‘patrão’” (Otoni, 2015, p. 33). O imperativo a se tornar semelhante ao patrão dá ao adolescente um retorno imediato quanto aos seus questionamentos em relação à vida e ao seu lugar no mundo. Sua angústia, causada pela necessidade adolescente de identificação e pela ausência de recursos financeiros para cumprir as ordens do imperativo ao consumo são supridas quase que de forma imediata pelo crime. Sua existência ganha sentido, mesmo que por pouco tempo, uma vez que, para Couto,

[...] em tais territórios marginais, parece ficar evidente que o corpo social existe no limite de seu rompimento, em que as forças de destruição operam degradando o laço social e a presença do amor como mandamento já não é tão evidente. (2016, p. 58).

O adolescente tem um encontro marcado com a morte, ainda que esteja em busca de encontrar significados para a vida.

Considerações finais

Percorremos um caminho que de postulados clássicos às formulações contemporâneas da Teoria Psicanalítica, tornou-se possível apreender algo do fenômeno adolescente em nossos dias, e na interface com as questões sociais, recolher pistas de leitura do genocídio crescente entre essa faixa etária.

No âmbito social, a pequena distância física, mas abissal distância simbólica entre a cidade e o morro da favela, onde todos os dias dezenas de jovens são

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

assassinados mostra como a violência e a morte têm sido naturalizadas entre essa parcela da sociedade. Esquecidos nos campos político, social e simbólico, eles acabam travando uma luta consigo mesmos e com os outros.

[...] Assim, os jovens matam para não morrer, agredem para não serem agredidos, todos são maus e, a qualquer momento, podem atacar. Qualquer palavra é advertência e, ao mesmo tempo, ameaça (Colares, 2014, p. 20).

O fato de se considerar “resto eliminável” faz com que atrelado ao crescente apelo ao individualismo contemporâneo, o adolescente se sinta despido de significado, de modo que ao não conferir importância para sua vida, não confere também importância à vida do outro. A morte acaba se tornando uma defesa, e o crime a melhor (dentre as piores) saída para sobreviver aos imperativos de consumo.

De forma subjetiva, o impasse apresentado pelo desligamento das relações parentais, a necessidade de enlace ao Outro social e de ritos que demarquem a passagem adolescente fazem com que alguns adolescentes, na falta de um saber fazer, recorram à errância e condutas de risco, expondo a própria vida ao perigo.

[...] Em consequência, novas formas de se apresentar vão sendo inventadas pelo sujeito e novos sintomas se formam como respostas ao rompimento do laço social. Surgem as patologias do ato como: a toxicomania, anorexia, bulimia e a violência. (Rocha, 2016, p. 14).

No caso de alguns jovens, quando estes conseguem sobreviver por tempo demasiado na criminalidade, eles podem perceber que a hostilidade e a falta de perspectivas de vida acabam por anular qualquer esperança de significação ou criação de laço social. Quando o crime mostra sua verdadeira face e esses jovens percebem que ali não podem encontrar uma referência que, além de reguladora, lhe mostre também a

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

presença do amor como mandamento, eles podem se desiludir novamente e, nesses casos, o Outro para esses jovens se torna inexistente, a vida perde completamente o seu sentido.

O que um dia se apresentou como última alternativa de significação acaba por fazê-lo desacreditar em um possível laço social, pois a indiferença se apresenta para ele não como saída, mas como estado de total descrença do Outro. Eles percebem então que numa tentativa frustrada de inserção,

[...] o crime não passa de uma ilusão, que, ao contrário do esperado, o outro do tráfico não foi capaz de solucionar as questões que motivaram a sua entrada na criminalidade (Otoni, 2015, p. 34).

Se antes ele se via desamparado e sem alternativas, agora ele percebe que além do desamparo, encontra também o risco, sendo diariamente confrontado com a morte.

Estas reflexões nos levam a refletir que “o crime é a busca de uma obra” (Serra, 2015, p. 88), uma incessante busca de reinserção social, significação subjetiva e demarcação de um lugar no mundo. Pelo crime, o adolescente procura o que não lhe foi apresentado, algo que deveria estar lá, mas não estava, pois lhe foi negado. Ele percebe, enfim, que está à margem, e que é considerado um verdadeiro marginal pela sociedade. Ao perceberem que já morreram para o Outro, os adolescentes vão ao encontro da morte, na tentativa de provarem para si mesmos seu valor, inexistente perante a sociedade. A vida em constante perigo se torna a única forma de significar uma existência que já perdeu seu significado. Em sua singularidade, cada adolescente precisa encontrar uma forma de se inscrever, criando assim um Nome do Pai, ou “Nome do Pior” (Siqueira, 2016, p.185), que diga sobre e para ele.

É nesta dinâmica de colocar a própria vida sujeita a uma prova de fogo, que os adolescentes respondem “às avessas, à determinação que condiciona suas existências.

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

Paradoxalmente, onde se arranjam para deixarem de ser supérfluos, tornam-se elimináveis” (Guerra et al., 2012, p. 99). É no limiar da vida, sempre em risco de morte, que eles podem encontrar significado para o que lhes foi tirado e transferir para o Outro do tráfico uma resposta ao furo deixado pela adolescência suprimida, que, uma vez negada, deixa de ser um momento de passagem simbólica e se instaura no real, com o qual ele é obrigado a aprender a lidar para viver, como na lei da selva onde apenas os mais fortes sobrevivem.

Referências

Atlas da Violência (2020). Disponível em:

<<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>>. Acesso 2021, janeiro, 19.

ARANHA, M. C. (2016) “Se eu morrer hoje, amanhã faz dois dias”: sobre o estatuto da conduta de risco dos adolescentes envolvidos no tráfico de drogas. (Dissertação de Mestrado publicada) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-ANGPSN>>. Acesso 2022, janeiro, 13.

ARIÈS, P. (1988) A criança e a vida familiar no antigo regime. Lisboa: Relógio D’água [1973].

COLARES, M. C. P. (2014) O processo de identificação e laço social em adolescentes que cumpriram a medida socioeducativa de semiliberdade. 2014. (Dissertação de Mestrado publicada) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9UVNVW>>. Acesso 2022, janeiro, 13.

COUTO, L. F. D. (2016) Quando o adolescente mata: uma perspectiva clínica. (Dissertação de Mestrado publicada) Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AMGQ34>>. Acesso 2022, janeiro, 13.

FREUD, S. (1987) Conferência XXI - O desenvolvimento da libido e as organizações sexuais. Rio de Janeiro: Imago Editora [1916-1917].

_____. (1987) As transformações da puberdade, Em: Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, p. 121-154. Rio de Janeiro: Imago Editora [1905].

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

GUERRA, A. M. C. (2017) Como viver junto com a diversidade de gozos?. Em: PEREIRA, M.R. (Org.). Os sintomas na educação de hoje: que fazemos com isso? (p. 112-122). Belo Horizonte: Scriptum.

GUERRA, A. M. C. & CUNHA, C. F. & SILVA, R. (2015) A assistência social pública na interface entre subjetividade e política. Belo Horizonte: Scriptum.

GUERRA, A. M. C. & SOARES, C. A. N. & PINHEIRO, M. C. M. & LIMA, N. L. (2012). Violência urbana, criminalidade e tráfico de drogas: uma discussão psicanalítica acerca da adolescência. Psicologia em Revista, 18 (2), 247-263. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682012000200006>. Consulta em 2022, janeiro, 13.

GUTIERRA, B. C. C. (2003) Adolescência, psicanálise e educação: o mestre possível de adolescentes. São Paulo: Avercamp.

KEHL, M. R. (2004). A juventude como sintoma da cultura. Em: NOVAES, R. & VANNUCHI, P. (Orgs.) Juventude e sociedade: Trabalho, Educação e Participação (p. 89-114). São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

LACADÉE, P. (2011). O despertar e o exílio: ensinamentos psicanalíticos da mais delicada das transições, a adolescência. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

LACAN, J. (2003). Nota sobre a criança. Em: Outros escritos, p. 369-371. Rio de Janeiro: Jorge Zahar [1969].

_____. (2003). Prefácio a O despertar da primavera Em: Outros Escritos, p. 557-559. Rio de Janeiro: Jorge Zahar [1967].

_____. (1999) O Seminário V: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar [1957-1958].

_____. (1992). O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. [1969-1970].

_____. (1972) Do discurso psicanalítico: conferência de Lacan em Milão em 12 de maio de 1972. Disponível em: <<http://lacanempdf.blogspot.com/2017/07/do-discurso-psicanalitico-conferencia.html>>. Acesso 2022, janeiro, 13.

LE BRETON, D. (2017). Uma breve história da adolescência. Tradução de Andréa Guerra. Belo Horizonte: PUC Minas [2013].

_____. (2012). O risco deliberado: sobre o sofrimento dos adolescentes. Revista de Ciências Sociais: Política & Trabalho, Paraíba, (2)37, 33-44. Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/ede4ddab2889cc408550c6d6eb9851c3/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2040281>>. Acesso 2022, janeiro, 13.

_____. (2009). Conduas de risco: dos jogos de morte ao jogo de viver. Campinas: Autores Associados.

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

MILLER, J. A. (2014). Jacques Lacan: observações sobre seu conceito de passagem ao ato. Opção lacaniana online, (5)13, 1-13. Disponível em: <http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_13/Passagem_ao_ato.pdf>. Acesso 2022, janeiro, 13.

NOGUEIRA, C.S.P. (2016). A questão do pai para o adolescente infrator e os impasses na transmissão do desejo. (Dissertação de Mestrado publicada). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VCSA-7WSNL2>>. Acesso 2022, janeiro, 13.

OTONI, M. M. S. S. (2015). O adolescente em conflito com a lei e o outro social: um estudo psicanalítico sobre a indiferença. (Dissertação de Mestrado publicada) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-ABDGRS>>. Acesso 2022, janeiro, 13.

PEDRON. L. S. (2012). Entre o Coercitivo e o Educativo: uma análise da responsabilização socioeducativa na internação de jovens em conflito com a lei. (Dissertação de Mestrado publicada) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8ZLM5K>>. Acesso 2022, janeiro, 13.

PEREIRA, M.R. (2019). O adolescente que a psicanálise escuta no atendimento socioeducativo e em condições de adversidade social. Em: GURSKI, R. R. & PEREIRA, M.R. (Orgs.). Quando a psicanálise escuta a socioeducação (p. 45-71). Belo Horizonte: Fino Traço.

_____. (2017). Psicanálise, educação e sintoma: uma introdução. Em: PEREIRA, M. R. (Org.). Os sintomas na educação de hoje: que fazemos com isso? (p. 6-11). Belo Horizonte: Scriptum.

_____. (2013). Os profissionais do impossível. Educação e Realidade, Porto Alegre, 2(38) 485-499. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/CdqFgJXXGwNb6kQ4vdPHwjq/abstract/?lang=pt>>. Acesso 2022, janeiro 13.

ROCHA, P. S. (2016). Adolescência, ato e medida: o que a jovem tem a dizer. (Dissertação de Mestrado publicada). Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-ANKMED>>. Acesso 2022, janeiro, 13.

ROUDINESCO, E & PLON, M. (1998). Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar.

SERRA, C. E. S. (2015). A perspectiva psicanalítica do crime e da sociedade punitiva. Revista Liberdades. São Paulo, 18(3) 79-100.

SILVA, T. L. (2014). Feminilidade, parceria amorosa e a entrada das adolescentes no tráfico de drogas: uma contribuição da psicanálise. (Dissertação de Mestrado publicada) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9NBHF9>>. Acesso 2021, dezembro, 13.

PEREIRA, M. & LIMA, P.H. ¿Por qué los adolescentes brasileños pueden ser más susceptibles al crimen? Investigaciones. INFEIES RM Año 11 No. 11 Mayo 2022: <http://www.infeies.com.ar>

SIQUEIRA, F. G. (2016). Inimigo íntimo: um estudo sobre a segregação e a violência nas fronteiras entre a política e a psicanálise. (Dissertação de Mestrado publicada) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AQJM2A>>. Acesso 13 jan. 2022.

SOARES, L. E. (2004). Juventude e violência no Brasil contemporâneo. Em: NOVAES, R. & VANNUCHI, P. (Orgs.). Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação (p.130-159). São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

STEVENS, A. (2004). Adolescência, sintoma da puberdade. Curinga: Clínica do contemporâneo. 20: 27-39.

VELOSO, A. C. G. P. (2014). Como a escola é vista pelos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. (Dissertação de Mestrado publicada) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9RPP5K>>. Acesso 2022, janeiro, 13.